

Digitalização Financeira e seus impactos no emprego é tema de Fórum Sindical

Digitalização do sistema financeiro globaliza precarização do trabalho

Durante o Fórum Sindical Internacional realizado na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), foi discutido o tema da digitalização financeira e seus impactos no emprego. O encontro começou com uma apresentação de Cátia Uehara, técnica da Subseção do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) do Sindicato dos Bancários de SP.

Entre 2013 e 2023, só no Brasil, foram mais de 77 mil postos de trabalho cortados pelos bancos. Num período um pouco mais longo, entre 1994 e 2021, o peso da categoria bancária no emprego formal no ramo financeiro do país caiu de 80% para 44%. E, entre 2022 e 2019, a sindicalização no ramo financeiro brasileiro sofreu queda de 45,5% para 19,5%. “Muito dessa redução foi motivada pela digitalização dos processos bancários”, afirmou.

Cátia mostrou que os modelos de trabalho em que as plataformas digitais obtêm o máximo de lucro com a mão-de-obra, sem que haja qualquer vínculo empregatício.

A palestrante pontuou que a relação de subordinação empregado-empregador se dá por meio da gestão dos algoritmos.

“A gestão algorítmica estabelece uma relação de subordinação dos trabalhadores: regras e ritmo de trabalhos, jornadas, bonificação, etc.”, ressaltou Cátia Uehara. “A falta de regulação da atuação dessas empresas tem produzido relações de trabalho precarizadas, tem resultado em subtributação [tributação reduzida] dessas empresas-plataforma, com destaque para a seguridade social, com custos que são financiados pela sociedade/Estado sem a contrapartida da empresa”, completou.

Os assessores técnicos da Asociación de Bancarios del Uruguay (AEBU), Aníbal Peluff e Soledad Giudice, falaram sobre os efeitos no trabalho e nas relações trabalhistas da incorporação de tecnologia no sistema financeiro. “O setor financeiro incorpora muita tecnologia e sempre utilizou este recurso, não só para expandir os seus mercados, mas também para baixar os seus custos e substituir mão-de-obra”, afirmou Peluff.

O balanço que temos é que o processo de digitalização do sistema financeiro está reduzindo os empregos de qualidade, ampliando a contratação de terceirizados e, com isso, reduzindo salários.



FEEB SP/MS apresenta relação de processos ao Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região

A Federação dos Bancários dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul (FEEB SP/MS), representada pelo presidente David Zaia, pelo secretário geral, Reginaldo Breda e pelo presidente do Sindicato dos Bancários de Campinas, Lourival Rodrigues, apresentou ao Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, a relação de processos trabalhistas de bancárias e bancários. O documento foi entregue ao presidente do TRT da 15ª Região, Dr. Samuel Hugo Lima.

A primeira reunião ocorreu no mês de agosto e contou com a presença dos presidentes dos Sindicatos dos Bancários representados pela FEEB SP/MS. “Após a primeira reunião, os representantes jurídicos de cada sindicato realizaram um levantamento de todos os processos apresentados por trabalhadores de suas bases sindicais e após a compilação deste material, oficializamos a entrega junto ao TRT para darmos andamento às negociações”, explica Reginaldo Breda, secretário geral.

Santander é o banco mais antissindical do mundo

Trabalhadores precisam se unir para enfrentar terceirizações, demissões e retiradas de direitos

Não foi à toa que a organização do Fórum Sindical Internacional sobre a Digitalização Financeira, realizado na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), em São Paulo, reservou a tarde de 26 de outubro e a manhã de 27 para abordar os impactos da digitalização no banco Santander.

Ficou nítido que as práticas nefastas são comuns em todos os países que compõem a rede sindical internacional do banco espanhol.

Os trabalhadores de Brasil, Paraguai, Chile, Uruguai, Argentina e até da própria Espanha, matriz do banco, sofrem com os mesmos problemas.

Wanessa Queiroz, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander no Brasil, destacou a importância deste tipo de encontro para debater os principais “desafios aos trabalhadores do setor financeiro e ao movimento sindical, frente aos avanços das novas tecnologias, e da necessidade da regulação da Inteligência artificial visando melhores condições de trabalho e o direito a desconexão seja no Brasil como no mundo.

O reflexo das reformas trabalhistas em todo o continente é sentindo com a precarização das condições de trabalho tanto para os trabalhadores de agências, como nas áreas administrativas que tem jornadas híbridas e teletrabalho.”

A coordenadora da COE/Santander apontou as práticas antissindicais, “que atingem dirigentes de toda a América”, como um grave problema. “Por isso, nós reforçamos o compromisso da Rede Sindical Internacional do Banco Santander

de atuar por melhores condições de trabalho, com foco nas negociações coletivas, para garantir os direitos dos trabalhadores do Santander em todo o mundo”.

O maior problema é a terceirização, pois se o trabalhador for terceirizado, todos os outros problemas vão se expandir, pela falta de garantias e de defesas.

Ela defende uma união global dos trabalhadores. “Para o Santander, essa relação continua sendo de colônia, ele nos trata como terceiro mundo. É exploração predatória, a gente precisa denunciar isso para o mundo”, finalizou.

Amalia Castro, representante da La Bancária, da Argentina, disse que a principal dificuldade no país é o teletrabalho. “Os trabalhadores que estão neste modelo sabem que têm direitos, mas não conseguem colocar em prática.

Eles sabem que têm de parar em alguma hora, mas não conseguem. Os companheiros que se desconectam continuam trabalhando no celular. Eles querem aumentar seus salários e precisam atingir metas, para isso, trabalham aos finais de semana e feriados”, revelou.

Para ela, o futuro é um caminho em direção à digitalização e à eliminação de vários processos. “Vai levar a várias demissões, muitas pessoas ainda vão perder o emprego”, lamentou.

“Nós precisamos nos interrelacionar, trocar opiniões, pois os problemas são comuns e o futuro nós sabemos. Agora devemos nos antecipar aos problemas da digitalização e apoiar os trabalhadores. Por isso é tão importante eventos como esse”, finalizou.



Banco Santander lucra R\$ 7,2 bilhões no Brasil em nove meses

O banco Santander obteve lucro líquido recorrente de R\$ 7,2 bilhões nos nove primeiros meses de 2023, queda de 36% em relação ao mesmo período de 2022, e crescimento de 18,2% no trimestre, tendo em vista que o lucro líquido recorrente no 3º trimestre foi de R\$ 2,7 bilhões, frente aos R\$ 2,3 bilhões do trimestre imediatamente anterior. A apuração pelo lucro líquido recorrente exclui efeitos extraordinários. Lucro poderia ser maior, mas o banco aumentou

PDD em 23,8%, mesmo diante de queda da inadimplência, o que prejudica o resultado.

A rentabilidade (retorno sobre o patrimônio do banco – ROE) ficou em 13,1%, o que representou decréscimo de 7,4 pontos percentuais (p.p.) em doze meses.

O lucro obtido até setembro de 2023 na unidade brasileira do banco representou 17,5% do lucro global, que foi de € 8,143 bilhões, com alta de 11,3% em doze meses.

Após Dia de Luta, Caixa Econômica atende pedido para negociação

Após a manifestação nacional realizada no dia 30, em defesa do Saúde Caixa, a Caixa Econômica Federal atendeu ao pedido do Comando Nacional dos Bancários e abriu para negociação que aconteceu no dia 1 de novembro.

“Avançamos para resolver o déficit de 2023 usando as reservas técnicas e de contingência e a Caixa se comprometeu a incorporar toda a despesa de pessoal deste ano. Resolvendo essa situação, vamos fazer o debate sobre o futuro do plano para 2024”, destaca a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, Juvandia Moreira.

Na mesa, os representantes dos empregados reforçaram a necessidade de o banco incorporar não somente a despesas de pessoal de 2023, como também dos dois últimos anos (2022 e 2021), que foram indevidamente incluídas nas despesas administrativas com o plano de saúde. Somados os três anos, o valor referente a despesa de pessoal chega a cerca de R\$ 192 milhões, o que cobriria todo o déficit projetado para o ano.

A próxima reunião acontece dia 9 de novembro.

Na negociação, a Caixa apresentou como proposta para ajustar a situação financeira do plano a cobrança de mensalidades de todos os dependentes dos titulares e a repassar com periodicidade as informações financeiras e atuariais do plano de saúde.

Além do modelo de custeio, representantes dos trabalhadores pretendem levar à mesa de negociação, questões como melhoria da qualidade do plano e a descentralização para credenciamento de novos profissionais de saúde, clínicas e hospitais com o objetivo de atender colegas de diversas cidades e regiões que não conseguem acesso.



Representantes do Sindicato dos Bancários de Rio Claro durante o Dia de Luta

Grupo de Trabalho de Saúde do Itáú se reúne com banco para tratar canal de denúncias

O Grupo de Trabalho de Saúde do banco Itáú se reuniu dia 17 de outubro, com representantes do banco para tratar sobre o canal de denúncias. A programação deu prosseguimento ao calendário de reuniões sobre o tema Saúde e Condições de trabalho.

Na ocasião, uma apresentação sobre o canal de denúncias e números de apurações e condu-

ta foi realizada pelo ombudsman do banco. Entre os destaques foram apresentados trabalhos como o de divulgação do canal e orientações sobre denúncias, vídeos e podcast sobre a construção de ambientes saudáveis, que envolvam a segurança psicológica. Em resposta, o movimento sindical demonstrou que o canal de denúncias nem sem-

pre é um mecanismo em que os bancários confiam. O sigilo absoluto da denúncia e o retorno satisfatório foi um dos pontos cobrados pelo GT.

De acordo com representantes, bancários e bancárias devem se sentir seguros para realizar a denúncia em situações que envolvam assédio moral ou sexual, discriminações, abusos

ou falta de condições adequadas de trabalho. É inaceitável que o denunciante seja demitido ou transferido como sinal de retaliação.

Representantes reforçaram a importância de criar relações saudáveis no ambiente de trabalho, que favoreçam o convívio profissional e promovam a saúde e melhores condições.



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE RIO CLARO E REGIÃO

Rua 03 nº 1887 CEP: 13500-162 Rio Claro - SP Fone (19) 3534.9488 e-mail: rioclaro.sindicatobancarios@gmail.com
Área de Lazer: Av. M 35 nº 614 Jd. Santa Clara Fone (19) 3527.0114 Whats (19) 99930.2684
Site: www.sindicatobancariosrioclaro.com.br



Seja um associado do Sindicato dos Bancários de Rio Claro e Região e tenha descontos com parceiros e conveniados, acesso a Área de Lazer, Colônia de Férias e Assessoria Jurídica

Proposta de Sindicalização

Nº. Inscrição

BENEFÍCIOS: Depto Jurídico / Área de Lazer / Colônia de Férias

Nome

Sexo

Estado Civil Solteiro(a) Casado(a) Separado(a)

Viúvo(a) Divorciado(a) União Estável

Escolaridade Ensino Médio Ensino Superior Pós Graduação

Nascimento / / Local do Nasc: Cidade/ Estado

End. Resid.

Compl.

Bairro

Cidade / Estado

CEP

e-mail Pessoal

RG

Órgão Emis.

CPF

Banco

Agência / Cidade

Depto / Função

Fone Coml. ()

Matrícula Funcional

Data de Admissão / /

Cel. ()

Autorizo descontar na folha de pagamento, a minha mensalidade como associado do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Rio Claro e Região, assim como as despesas por mim e meus dependentes efetuadas através dos diversos CONVÊNIOs que esta entidade mantém. OBS: A cessação desta autorização será sempre condicionada a quitação dos meus débitos para com o Sindicato

Local / Data

Assinatura